



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia



ENCONTRO DE FORMAÇÃO LITÚRGICA SOBRE O ADVENTO E O NATAL

Auditório D. Geraldo Majella Agnelo
Salvador, 08 de Novembro de 2025

O TEMPO DO NATAL: HISTÓRIA, TEOLOGIA E CELEBRAÇÃO

BREVE HISTÓRICO DO NATAL

1. ORIGEM DO NATAL

1. O testemunho mais antigo documentado da celebração do Natal, no dia 25 de dezembro é de origem romana.
2. Trata-se do documento intitulado *Cronógrafo de Fúrio Dionísio Filocalo*, do ano 354.
3. Este documento contém numerosas indicações de ordem civil e duas listas de datas de sepultamento, uma dos bispos romanos e uma outra de mártires.
4. Em ambos os casos as listas de sepultura eram ordenadas de acordo com o calendário, e não em ordem histórica. E a primeira data assinalada na *Depositio Martyrum* era o dia 25 de dezembro, assim identificada: “*VIII Kal. Ianuarii natus Christus in Bethleem Iudeae*”.



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia

5. Então, a celebração do Natal em Roma remonta em torno do ano 330. Tudo indica que a festa foi celebrada somente na basílica de São Pedro, construída por volta desta época.

2. DESENVOLVIMENTO DA CELEBRAÇÃO DO NATAL ATÉ HOJE

1. No início do século V, Santo Agostinho já afirmava que a festa do Natal é um aniversário, uma memória, enquanto a Páscoa é um *sacramentum*.
2. Mais tarde, São Leão Magno, nos seus *Sermões sobre o Natal do Senhor* coloca em evidência como o Natal também seja um *sacramentum*, não independente e distinto da Páscoa, mas como com o seu início.
3. Os textos litúrgicos mais antigos da celebração do Natal encontram-se num documento, chamado de *Sacramentário Veronense*, nos números 1239-1272. São nove formulários de Missa, um ou dois para a vigília e outros para a festa.
4. Os formulários das três Missas de Natal são atestados, em um primeiro momento pelo *Sacramentário Gregoriano Adrianeo*, no qual são assinaladas as três estações papais: na Basílica de Santa Maria Maior (à meia-noite), na igreja de Santa Anastácia (à aurora), e na Basílica de São Pedro (de dia).
5. Inicialmente todas as orações eram realizadas na Basílica de São Pedro, mas foi com o Papa Sisto III (432-440), o qual, em homenagem à definição do Concílio de Éfeso (431- definição da maternidade divina de Maria) começou a realizar uma celebração à meia-noite, no famoso oratório, *ad praesepe*, da basílica de Santa Maria Maior. Mais tarde esta Missa passou a se chamar de Missa do Galo. O nome deriva da tradição romana que considerava o canto do galo como o sinal do início do dia (e, portanto, da noite), como que a dizer "ao canto do galo" (*ad galli cantus*).



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia

6. Já por volta do século VI, o papa celebrava uma segunda Missa, logo no início da manhã de Natal, na igreja de Santa Anastácia, mártir de Sirmio, em homenagem a esta mártir que foi decapitada no dia 25 de dezembro.
7. O Sacramentário *Gelasiano Vetus* oferece um formulário próprio para o oitavo dia: *in octabas Domini* (48-53). Aqui se encontram os traços da primeira festa mariana da liturgia romana no dia 1º de janeiro, ou seja, o *Natale Sanctae Mariae*.
8. Entre o dia de Natal e a celebração da sua oitava encontra-se uma série de festas de santos, ligadas de tal modo às celebrações do Natal. São elas: a festa de São João Evangelista, a festa dos Santos Inocentes, Santo Estêvão e São Silvestre

TEOLOGIA DO NATAL

1. O NATAL CELEBRA O INÍCIO DA NOSSA REDENÇÃO

1. O Natal, como a Páscoa, torna presente a nossa passagem com Cristo da morte à vida. Com isso, pode-se afirmar que o objeto da festa de Natal é o mistério da redenção, que tem na Páscoa o seu ponto culminante.
2. O Natal é, portanto, o ponto de partida da obra da redenção ordenada ao nosso resgate, a qual já está em germe no evento do Natal. Quanto a isso, eis o que diz a coleta da quinta-feira antes da Epifania:
3. Deus, no nascimento do seu Filho “deu admirável princípio à nossa redenção”.
4. As orações, as leituras bíblicas e os outros textos da liturgia do Natal que se encontram no Missal Romano e na Liturgia das Horas sublinham este caráter salvífico do Natal. Já estando às portas do Natal, o refrão do



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia



5. Salmo responsorial 24, do dia 23 de dezembro, nos convida a repetir:
“Levantai vossa cabeça e olhai, pois, a vossa redenção já se aproxima!”.
6. Quanto a este assunto, vejamos o que diz o próprio Missal. Na missa vespertina da vigília do Natal, a coleta nos convida a acolher Cristo como Redentor:
7. “Ó Deus, que nos alegrais cada ano com a expectativa da salvação, concedei que possamos ver, sem temor, quando vier como juiz, vosso Filho Unigênito, nosso Senhor Jesus Cristo, **que agora alegremente recebemos como Redentor**. Por N. Senhor...”
8. A antífona de entrada desta mesma Missa, inspirada em Ex 16,6-7, exclama: “Hoje sabereis que **o Senhor virá e nos salvará** e amanhã vereis a sua glória”.
9. Porém, é a Missa da noite de Natal que desenvolve de modo mais vasto os temas da salvação/redenção:
10. A antífona de entrada convida a nos alegrarmos: “Alegramo-nos todos no Senhor, porque nosso Salvador nasceu no mundo. Hoje, para nós, desceu do céu a verdadeira paz”.
11. O refrão do Salmo responsorial 95, insiste: “Hoje nasceu para nós o Salvador, que é Cristo, o Senhor”.
12. A oração pós-Comunhão retoma o mesmo tema: “Senhor nosso Deus, ao celebrarmos com alegria **o Natal do nosso Redentor**, dai-nos alcançar por uma vida santa seu eterno convívio”.



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia



2. O NATAL CELEBRA A MANIFESTAÇÃO DA GLÓRIA DE DEUS EM CRISTO

1. Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, a “glória” indica o próprio Deus e a manifestação da sua presença sobretudo quando se faz conhecer através de um ato de salvação.
2. Esta glória se manifesta, portanto, na história da salvação e sobretudo em Cristo e na sua obra redentora. Eis porque a presença da glória pessoal de Deus que se manifesta em Cristo está a significar que a salvação está presente:
“O Verbo se fez carne e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória do Unigênito que procede do Pai, pleno de graça e verdade” (Jo 1,14).
3. Este é um tema eminente pascal: o esplendor da glória do Pai se reflete plenamente no Cristo ressuscitado.

4. Em torno dos temas dos **prefácios natalinos**, podemos reunir uma série de reflexões que abordam plenamente a teologia e a espiritualidade do Natal.

a. Natal: Mistério da Luz

O tema da luz, de Cristo, a Luz do Mundo, e de seu nascimento como manifestação da luz, é a inspiração teológica mais antiga e mais presente, especialmente na Missa da Meia-Noite. A comunidade renova o mistério da gruta de Belém, onde Cristo, a Luz do Mundo, desce às trevas. O significado do Natal para os judeus-cristãos na gruta da luz é recuperado, assim como a celebração noturna da qual Egéria nos recorda. A ideia da vitória da luz sobre as trevas, simbolizada pelo solstício de inverno e pela festa do Sol Inconquistável, raiz do Natal romano, é teologicamente transformada.

Máximo de Turim escreve:



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia

"O povo chama o Natal de um novo sol e o confirma com tanta autoridade que até judeus e pagãos concordam; isso deve ser aceito de bom grado, porque com o nascimento do Salvador, não só se renova a salvação da raça humana, mas também o esplendor do próprio sol" (Serm. 4 de Nat.: 57,537).

b. A Restauração Cósmica

- Após o pecado, que tudo subverte, o Natal é o início da restauração cósmica. O Verbo Encarnado une-se à natureza humana e nela a cada homem e à natureza de todas as criaturas (João da Cruz, Cântico Espiritual, estrofe 5). Começa a normalização da comunhão com Deus, interrompida pelo pecado. Toda a criação participa da alegria do nascimento do Salvador, como canta o belo troparion natalino bizantino:
- "O que te ofereceremos, ó Cristo, por teres vindo à terra como homem, por nós? Cada uma das criaturas que foste criada te oferece uma ablação de gratidão. Os anjos, seu cântico; o céu, sua estrela; os magos, seus presentes; os pastores, sua maravilha; a terra, sua gruta; o deserto, uma manjedoura. E nós, o que te ofereceremos? Oferecemos-te uma Virgem Mãe."

4. A VIRGEM MARIA NO MISTÉRIO DO NATAL

- O tempo natalino contempla e celebra a maternidade virginal, divina e salvífica da Mãe de Deus, como afirma o Marialis Cultus n.º 5. Protagonista incontestável do mistério do Natal, ela está presente nas orações da Igreja no Natal e durante a sua oitava.
- Em 1º de janeiro, na oitava do Natal, celebra-se a festa da maternidade divina e venera-se aquela que é a Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, segundo as palavras da oração após a comunhão.



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia

- No âmago da oração eucarística, a Igreja Oriental sempre recorda a ligação entre Maria, a Eucaristia e a Encarnação, que permite aos fiéis serem nutridos pelo Verbo Encarnado. Na Anáfora de São Basílio, este troparion é cantado após a consagração:

"Em ti se regozija, ó vaso de graça,
toda criatura, o coro dos anjos e a raça humana,
templo sagrado e paraíso terrestre,
glória da Virgindade.
De ti Deus se fez carne e se tornou Criança,
Ele que é o nosso Deus,
antes dos séculos. Ele fez do teu ventre o seu trono,
e fez do teu ventre mais amplo que os céus."

CELEBRAÇÃO DO NATAL

As Normas Universais do Ano Litúrgico e Calendário Romano Geral:

32. A Igreja nada considera mais venerável, após a celebração anual do mistério da Páscoa, do que comemorar o Natal do Senhor e suas primeiras manifestações, o que se realiza no Tempo do Natal.

33. O Tempo do Natal vai das I Vésperas do Natal do Senhor ao domingo depois da Epifania ou ao domingo depois do 6 de janeiro inclusive.

34. A Missa da Vigília do Natal é celebrada à tarde do dia 24 de dezembro, antes ou depois das I Vésperas.

No dia do Natal do Senhor, segundo antiga tradição romana, pode-se celebrar a Missa três vezes, a saber, à noite, na aurora e durante o dia.

35. O Natal do Senhor tem sua Oitava organizada do seguinte modo:



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia

- a) no domingo dentro da Oitava, ou, em falta dele, no dia 30 de dezembro, celebra-se a festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José;
- b) no dia 26 de dezembro, celebra-se a festa de Santo Estêvão, Protomártir;
- c) no dia 27 de dezembro, celebra-se a festa de São João, Apóstolo e Evangelista;
- d) no dia 28 de dezembro, celebra-se a festa dos Santos Inocentes;
- e) os dias 29, 30 e 31 são dias dentro da Oitava.
- f) no dia 1º de janeiro, oitavo dia do Natal, celebra-se a solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, na qual

36. O domingo que ocorre entre os dias 2 e 6 de janeiro é o 2º domingo depois do Natal.

37. A Epifania do Senhor é celebrada no dia 6 de janeiro, a ser que seja transferida para o domingo entre os dias 2 e 8 de janeiro, nos lugares onde não for considerada dia santo de guarda.

38. No domingo depois do dia 6 de janeiro, celebra-se a festa do Batismo do Senhor.

25 de Dezembro **Natal do Senhor**

Solenidade

- Recordando que a fé deve ser vivida e celebrada não somente na igreja, mas também nas casas, no ambiente familiar deve-se dar um destaque ao presépio, fazendo uma oração junto a ele; deve-se valorizar a árvore de Natal e a ceia de Natal como sinais que aludem ao nascimento do



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia

- nosso Redentor. As tradições domésticas podem suscitar momentos de oração que envolvem toda a família, especialmente as crianças, que são as protagonistas deste encontro familiar.
- Na igreja, o presépio deve ser montado fora do presbitério
- É desejável que a imagem do Deus Menino seja colocada somente na tarde do dia 24 de dezembro
- Na tarde do dia 24 de dezembro, existe a chamada Missa da Vigília que pode ser celebrada antes ou depois das I Vésperas
- Tenha-se atenção à decoração floral, ao uso de luzes e velas e ao programa musical.

MISSA DA NOITE

- Na igreja, a expectativa da Missa pode ser vivenciada mantendo as luzes da igreja não acesas completamente acesas, acendendo-as gradualmente em crescendo, até ao canto do Glória.
- “Onde é costume, após o Sinal da cruz e a saudação de quem preside, pode-se cantar ou recitar, do ambão, o **Anúncio do Natal**”.
- Como o Natal do Senhor é uma solenidade, canta-se o Glória e reza-se o Credo.
- No Glória é oportuno tocar os sinos, seja o da torre da igreja, seja o que fica no presbitério. No local onde o presépio foi montado, a imagem do Menino Jesus pode ser desvelada ou colocada durante o canto do Glória, para que possa ser venerada pelos fiéis após a Missa. Aqui as crianças



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia

podem ter uma participação especial. O sacerdote pode incensar a imagem como sinal de veneração especial.

- No Credo niceno-constantinopolitano, todos genufletam às palavras **E se encarnou** até **e se fez homem**. Se o Credo for cantado, ao invés, todos se ajoelham.
- No Credo apostólico, todos genufletam às palavras **que foi concebido** até **Virgem Maria**. Se o Credo for cantado, ao invés, todos se ajoelham. Isso vale para as três Missas celebradas a partir da noite do dia 24 de dezembro: a Missa da noite, a Missa da aurora e a Missa do dia.
- Oração Universal, ou oração dos fiéis, ou preces, - É apropriado que a Oração dos Fiéis assuma um caráter verdadeiramente universal, expresso, se possível, também através do uso de diferentes línguas.
- Apresentação das Oferendas – Na apresentação das oferendas, é conveniente que os fiéis participem oferecendo pão e vinho, ou seja, participando da procissão das oferendas.
- Saudação da Paz – a paz é um dos valores inerentes ao mistério do Natal. "Hoje, para nós, desceu do céu a verdadeira paz", assim reza a Antífona de Entrada. É, portanto, bom prestar atenção à troca da paz. Isto não significa que seja necessário acrescentar outros elementos (por exemplo, um cântico). A própria troca da paz expressa a alegria daqueles que creram na vinda do Senhor: "O Verbo se fez carne e habitou entre



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia

nós". Pode ser útil destacar o significado mais verdadeiro e profundo deste gesto num encontro prévio de formação litúrgica, ou numa breve catequese antes das Missas.

- Bênção solene - É apropriado concluir com uma bênção solene (Missal Romano, p. 129).
- Veneração da imagem do Menino Jesus – Ao final da celebração, os fiéis podem beijar a imagem do Menino Jesus e depois colocá-la ou recolocá-la no presépio montado na igreja.

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

Festa – 28/12 – Domingo

- A Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José celebra "a unidade da Sagrada Família na qual 'Jesus crescia em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens' (Lc 2,52)"
- Na Família de Nazaré, Deus Pai deu um modelo de vida (Oração Coleta). "Como os Magos, as famílias são convidadas a contemplar o Menino e Sua Mãe, a prostrar-se e adorá-Lo (cf. Mt 2,11). Como Maria, são exortadas a enfrentar os desafios familiares, tanto tristes quanto emocionantes, com coragem e serenidade, e a guardar e meditar em seus corações as maravilhas de Deus (cf. Lc 2,19.51)" (Amoris Laetitia, n. 30).



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia



- É apropriado convidar todas as famílias da comunidade a participar da mesma Eucaristia. Neste dia é oportuno acontecer:
 - a) a renovação da entrega da família à Sagrada Família de Nazaré (pode-se usar a oração à Sagrada Família proposta por *Amoris Laetitia*. Esta oração encontra-se no fim do documento). Este texto pode ser impresso previamente para ser entregue às famílias na Festa da Sagrada Família. em casa, as famílias podem fazer a sua entrega diante do presépio.
 - b) bênção das famílias dentro da Missa (cf. Ritual de Bênçãos)
 - c) a bênção dos filhos (nas casas); os pais podem abençoar os filhos
 - d) a renovação dos compromissos assumidos pelos cônjuges no dia do casamento; esta bênção pode ser dada dentro da Missa.
 - e) fora da Missa, é possível celebrar o Rito da Bênção dos Noivos.
Ob.: convém que apenas um dos elementos que pode ser usado na Missa, seja adotado.
- **Oração dos Fiéis** – É apropriado que a Oração dos Fiéis mencione a Igreja, a família, os noivos, o casamento e os filhos.
- **Procissão das Oferendas** - A procissão das oferendas pode ser confiada a uma ou mais famílias.



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia

- É importante ressaltar que a Festa da Sagrada Família ocorre na Oitava do Natal; portanto, é apropriado que os cânticos, a homilia, a decoração floral e o uso das luzes remetam ao mistério do Natal.

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

1º de Janeiro – Solenidade

- No primeiro dia do ano civil, celebramos a Solenidade de Maria, Mãe de Deus; Desde 1967, este dia foi designado Dia Mundial da Paz, criado pelo Papa Paulo VI.
- "A Solenidade de Maria, Mãe de Deus, celebra o papel desempenhado por Maria no mistério da salvação e exalta a singular dignidade que daí deriva para a Santa Mãe... por quem recebemos... o Autor da vida. É também uma ocasião propícia para renovarmos a nossa adoração ao Príncipe da Paz recém-nascido, para ouvirmos novamente o alegre anúncio angélico (cf. Lc 2,14) e para implorarmos a Deus, por intermédio da Rainha da Paz, o supremo dom da paz" (*Marialis cultus*, n.º 5).
- É apropriado destacar, nas introduções ou na homilia, as numerosas referências à paz presentes no rito da Missa (na saudação litúrgica, no texto do Glória, nos ritos de comunhão com o embolismo, na oração introdutória ao gesto da paz, na troca do gesto da paz, Cordeiro de Deus, na despedida final).
- É bom recordar o profundo significado da troca da paz. A paz invocada e celebrada antes da comunhão eucarística é a paz do Ressuscitado.



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia

- "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou" são as palavras com que Jesus promete aos seus discípulos reunidos no Cenáculo, antes de enfrentar a sua Paixão, o dom da paz, para lhes infundir a alegre certeza da sua presença permanente. Após a sua Ressurreição, o Senhor cumpre a sua promessa aparecendo entre eles no lugar onde se tinham reunido por medo dos judeus, dizendo: "A paz esteja convosco!".
- Fruto da redenção que Cristo trouxe ao mundo com sua morte e ressurreição, a paz é o dom que o Ressuscitado continua ainda hoje a oferecer à sua Igreja reunida para a celebração da Eucaristia, para testemunhá-la na vida cotidiana" (Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Carta Circular *A Expressão Ritual do Dom da Paz na Missa*, 8 de junho de 2014).
- **Veneração da Imagem da Virgem Maria** – Após a oração pós-comunhão, enquanto se canta uma antífona mariana, é possível venerar com incenso a imagem da Bem-Aventurada Virgem Maria, recordando a fé que a Mãe carregava em seu coração, com uma atitude religiosa, os mistérios de seu Filho.
Obs.: no folheto de canto tem um canto próprio, núm. 8, *Saudação à Santa Mãe de Deus*
- **Bênção Solene** - Recomenda-se que seja dada a bênção solene para o início do ano, presente no Missal.



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia



EPIFANIA DO SENHOR

4 de Janeiro – Solenidade

- A Epifania celebra a manifestação do Filho de Deus a todos os povos e o chamado universal à salvação em Cristo. Nos textos da celebração eucarística, o foco principal é a adoração dos Reis Magos.
- Como na liturgia da Natividade do Senhor, encontramos o tema da luz: "Pois, em Cristo, para iluminar todos os povos, revelastes hoje o mistério da nossa salvação", rezamos no Prefácio da Epifania; "Os Reis Magos vão a Belém e a estrela os guia: em sua luz amiga, buscam a verdadeira luz", no Hino das Primeiras Vésperas; "Ó Senhor, guiai-nos sempre e por toda parte com a vossa luz celeste", na oração após a Comunhão.
- Cristo é a luz do mundo, nele Deus revela o seu rosto à humanidade.

Celebração Eucarística

- A celebração deve ser caracterizada por solenidade e beleza.
- É importante valorizar o uso do incenso, que na liturgia cristã expressa "reverência e oração" (IGMR, n.º 276).
- As incensações não são ações "complementares, opcionais" (este não é o significado da expressão ad libitum, cf. IGMR n.º 276), mas são confiadas ao discernimento daqueles que preparam a liturgia.



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia

- Elas são usadas durante a procissão de entrada; no início da Missa para incensar a cruz e o altar; na procissão e proclamação do Evangelho; quando o pão e o cálice são colocados no altar; para incensar as oferendas, a cruz e o altar, o sacerdote e o povo; e na apresentação da hóstia e do cálice após as palavras da consagração.
- Juntamente com o incenso, é apropriado atentar para o uso das velas. Transportá-las em procissão, acendê-las no altar ou perto de imagens veneradas é um gesto sacramental que recorda o círio pascal, sinal de Cristo ressuscitado, a verdadeira luz do mundo.

Anúncio Pascal e das Festas Móveis

- A Epifania é a primeira das manifestações do Senhor; a Páscoa é a plena realização da epifania de Deus. Precisamente para ajudar os fiéis a "descobrir a ligação entre a Epifania e a Páscoa e a orientação de todas as festas para a maior solenidade cristã" (Diretório, n.º 118), foi reintroduzida a possibilidade de anunciar o Domingo de Páscoa e as principais festas do ano na celebração eucarística da Epifania (Missal Romano, p. 1219-1223).
- Este anúncio é feito após a proclamação do Evangelho, ou pelo diácono, ou pelo sacerdote, ou por um cantor.



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia



Oração Universal

- Que a oração dos fiéis seja verdadeiramente "universal" neste dia: a assembleia, lembrando-se da visita dos Reis Magos a Belém, expande-se em oração pelos povos e culturas do mundo. Membros de outras culturas podem propor intenções de oração em sua própria língua.

Benção solene – O Missal Romano reserva uma bênção especial para este dia, na qual é destacado o tema da luz em cada uma das invocações

Veneração da Imagem do Menino Jesus

- Ao final da celebração, após a bênção final, a imagem do Menino Jesus pode ser honrada com um beijo. Este gesto pode ser acompanhado com um canto do Tempo do Natal. É importante enfatizar a figura do Menino Jesus em detrimento dos Reis, que estão em segundo lugar.

BATISMO DO SENHOR

11 de Janeiro – Festa

- O domingo seguinte a 6 de janeiro, ou após a Epifania do Senhor, marca a celebração da Festa do Batismo do Senhor, que conclui o Tempo do Natal. Dando continuidade ao mistério do Natal e da Epifania, a festa do Batismo do Senhor serve de mediação para a transição ao Tempo Comum.
- O *Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia* sugere a comemoração do batismo recebido:



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia

"[...] para que os fiéis sejam sensíveis a tudo o que diz respeito ao seu batismo e à memória do seu nascimento como filhos de Deus, a festa do Batismo do Senhor pode ser um momento oportuno para iniciativas eficazes, como: a adoção do Rito Dominical da Aspersão com Água Benta em todas as Missas celebradas com a assembleia; a concentração da pregação homilética e da catequese em temas e símbolos batismais" (Diretório, n.º 119).

- Pode ser útil embelezar a pia batismal com uma decoração floral que harmonize com a do altar, e com iluminação adequada, se for o caso. Se possível, a bênção da água antes da aspersão da assembleia deve ocorrer na pia batismal. Os fiéis devem ser convidados a voltar o olhar e a atenção para a pia batismal.

Rito da Aspersão

- Após a saudação do celebrante, e em substituição aos ritos penitenciais, realiza-se a oração de bênção e a aspersão da assembleia com água benta. Recomenda-se que a água seja abençoada durante esta celebração, a menos que batismos sejam celebrados durante a Missa.
- Além disso, propõe-se uma profissão de fé trinitária em um diálogo entre o presidente e a assembleia.
-

O PRESÉPIO

CARTA APOSTÓLICA **ADMIRABILE SIGNUM** DO SANTO PADRE FRANCISCO SOBRE O SIGNIFICADO E VALOR DO PRESÉPIO:



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia

“Com esta Carta, quero apoiar a tradição bonita das nossas famílias prepararem o Presépio, nos dias que antecedem o Natal, e também o costume de o armarem nos lugares de trabalho, nas escolas, nos hospitais, nos estabelecimentos prisionais, nas praças... Trata-se verdadeiramente dum exercício de imaginação criativa, que recorre aos mais variados materiais para produzir, em miniatura, obras-primas de beleza. Aprende-se em criança, quando o pai e a mãe, juntamente com os avós, transmitem este gracioso costume, que encerra uma rica espiritualidade popular. Almejo que esta prática nunca desapareça; mais, espero que a mesma, onde porventura tenha caído em desuso, se possa redescobrir e revitalizar”.

A ÁRVORE DE NATAL

A chamada **árvore de Natal**, comum em tantos ambientes, também tem origem e significado cristão. Nasceu na região da Renânia, atual Alemanha, do costume de erguer um pequena árvore, chamada Árvore do Paraíso, em honra a Adão e Eva, em uma festa celebrada no dia 24 de dezembro. Nesta árvore se penduravam frutas simbólicas. No século passado foi introduzida a novidade de colocar no alto da árvore a estrela de Belém, e de substituir as frutas com decorações cintilantes, tendo à base um pequeno presépio. A árvore de Natal tem, portanto, um significado cristológico, é uma referência a Cristo, árvore da vida e luz do mundo.



Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Comissão Arquidiocesana de Liturgia



BIBLIOGRAFIA

1. *Missal Romano*. Tradução da 3ª Ed. Típica. Edições CNBB. Brasília, 2023.
2. *Diretório Sobre Piedade Popular e Liturgia*. Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. Edições Paulinas. São Paulo, 2003.
3. M. Augé. *L'Anno Liturgico. È Cristo Stesso Presente nella sua Chiesa*, LEV. Roma, 2009.
4. *Admirabile Signum*. Papa Francisco. Carta Apostólica sobre o Valor e o Significado do Presépio, Roma, 2019.